

CASA
FLUMINENSE

Relatório Institucional

2023

SUMÁRIO



Ir para página



Retornar ao menu

1. A Casa Fluminense



2. Carta da Coordenação



3. Destaques 2023



3.1 Casa 10 anos

08

3.1.1 Seminário Casa 10 Anos

09

3.1.2 Fórum Rio 2023

10

3.1.3 Rio, Negro

12

3.2 Livro Rio por Inteiro

13

3.3 Bonde Casa

14

4. Informação



4.1 Mapa da Desigualdade

15

4.2 Seminário Geração Cidadã de Dados

16

4.3 Agendas Locais

17

5. Comunicação



5.1 Blog Fundo Casa

19

5.2 Fala, Liderança!

21

5.3 Matérias

22

5.4 Reportagens

24

5.5 Tribunas

25

6. Mobilização



6.1 Curso de Políticas Públicas

26

6.2 Fundo Casa

28

6.2.1 Edital Agenda Rio 2030

29

6.2.2 Juventude Popular na Universidade

30

6.2.3 Apoio Direto

32

6.3 Rede de Lideranças

34

7. Informes Financeiros



7.1 Orçamento Executado

35

7.2 Gráfico de Pizza - Executado Casa

35

7.3 Financiadores

36

8. Expediente 2023



A Casa Fluminense

A Casa Fluminense foi fundada em 2013, no bairro de Santa Cruz, zona oeste do Rio de Janeiro. Fruto de um momento em que o Rio vivia de muitas apostas e poucas entregas para a periferia. Um Rio que fervia com as promessas da Copa, das Olimpíadas e do petróleo, mas que mantinha seus investimentos concentrados nas áreas mais ricas.

Com o olhar voltado para os 22 municípios da Região Metropolitana do Rio, a Casa Fluminense se construiu com o propósito de ser polo de rede para pensar ações conjuntas para o enfrentamento das desigualdades e estimular a mobilização e participação social na esfera pública. Além disso, tem também seus esforços voltados para o fortalecimento da identidade metropolitana, a disputa por novas centralidades e a defesa pela criação de oportunidades.

Da Baixada, do Leste e do Rio inteiro, a Casa abriga lutas e sonhos, para a construção de um Rio mais justo e menos desigual.



*da Baixada
do Leste
do Rio Inteiro*

Mais de R\$2 milhões
distribuídos para projetos na Região
Metropolitana do Rio de Janeiro



Mais de 300
lideranças formadas em
políticas públicas



Mais de 30
produtos e publicações autorais



Mais de 18
agendas locais apoiadas



2. Carta da Coordenação

Ano 10. Muitos feitos, muitos pleitos. Novos capítulos, velhos desafios. No ano em que completamos a primeira década, nosso objetivo geral, como diz nosso Termo de Abertura de Projeto para contar essa história, era “narrar a trajetória da Casa Fluminense, inspirando, celebrando e registrando sua estratégia, metodologias, vitórias e impacto produzido nos seus primeiros 10 anos de existência”. Compartilhar memórias de quem esteve junto em suas variadas formas de fazer parte desta Casa. Especificamente, em alguns dos verbos mais conjugados no ano, buscamos: **a)** Documentar a memória; **b)** Organizar o acervo físico e material produzido; **c)** Contar boas histórias; **d)** Registrar a diferença que a Casa fez dentro e fora do Rio; **e)** Inspirar a sociedade civil com visão e metodologias desenvolvidas, a partir de sua teoria de mudança. E quantas mudanças!

Transições, no plural, marcaram fortemente o cotidiano de 2023 e é também uma das palavras mais citadas e vividas pela equipe. “Re-Organograma”, continuidades e inovações, a Coordenação Geral ocupada pela informação, a Coordenação Executiva ocupada pela comunicação, com pessoas que cofundam e refundam essa organização diariamente e confundem suas histórias na rua com a trajetória da Casa.

Pragmaticamente, o ano começou com articulações contra o aumento da passagem dos trens e a luta por um transporte bom, barato, seguro e limpo. Também juntamos uma galera e retomamos um projeto que gostamos muito, o **Bonde Casa**, abrindo alas no Bloco Loucura Suburbana. Em março, lançamos o filme **Rio, Negro**, que foi exibido algumas salas do país, no Canal Brasil e em festivais com a Quiprocó e circulamos com o circuito metropolitano por cinco territórios do Rio inteiro com nossa rede de parceiros. Demos início a mais um ciclo do projeto **Juventude Popular na Universidade** do Fundo Casa Fluminense, em que apoiamos 10 pré vestibulares populares. Em abril, lançamos um podcast, o “**Próxima Estação**” para debater sobre saídas para a crise do Rio e também começaram as aulas da sétima edição do **Curso de Políticas Públicas**. Em maio, lançamos o novo **Editais Agenda Rio 2030**, do Fundo Casa Fluminense, e apoiamos 25 projetos de favelas e periferias com 12 mil reais cada. Junho foi o mês em que colamos na Agenda Queimados, para realizar o **Fórum Rio 2023** com o tema “Clima é coisa séria!”. Lá, também lançamos uma nova publicação, o **Guia para Justiça Climática**.

Findou-se o semestre, mas durante todo esse tempo, estávamos trabalhando na construção dos novos dados do **Mapa da Desigualdade 2023**. Lançamos ele em setembro durante o Seminário Geração Cidadã de Dados lá na Maré, com o data_labe

e a Rede GCD. Também neste mês realizamos o **Circuito do Guia para Justiça Climática**, promovendo um intercâmbio de tecnologias sociais e ancestrais nas periferias do Rio, com muita gente boa. Em outubro rolou o painel **Casa 10 anos** e o lançamento do livro Rio por Inteiro. Em novembro, aconteceu pela ALERJ a primeira Audiência Pública por Justiça Climática, onde lançamos o **Painel Climático**. Em dezembro a Casa foi representada em eventos internacionais pela equipe no Uruguai, na Colômbia e em Dubai.

Enfim, muita coisa foi feita este ano. Nascemos como uma organização voltada para a construção de políticas por uma metrópole menos desigual e mais justa, agora estamos nos preparando para a próxima década. Mas não andamos só, temos uma rede potente e sonhadora comigo.

Cotidianamente temos repetido: “a Casa precisa ser tão boa e reconhecida para dentro quanto é para fora”. A partir desse compromisso, contando com bastante diálogo e empatia, queremos entrar neste ciclo de confiança e transparência no próximo ano, que é tão especial para nós, fim de ciclo, recomeço. Agora que completamos a primeira década, entramos na pré-adolescência (segundo a OMS), e passamos a olhar para a maioridade. O ano de 2031 será simbólico para sonharmos em comemorar os 18 anos tendo cumprido com objetivos de um desenvolvimento mais sustentável, de fato. Sendo justamente o ano após 2030, que marca tanto nosso horizonte de trabalho, hoje entendemos que nossa atuação territorial reconhece onde moram não só as mazelas e violações, mas o encantamento e o pertencimento das pessoas e as fazem acreditar e se mover para um futuro melhor.

Contudo, precisamos revisar o passado e lidar bem com o presente, porque quando a gente acha que sabe as respostas vem a vida (e o Rio) e muda as perguntas. Hoje, temos nos perguntado justamente sobre a atualidade da nossa teoria de mudança e se nos mantemos ou não com uma equipe enxuta e desburocratizada, fazendo a redistribuição dos recursos tal como acreditamos ser mais justa e prioritária. Precisamos aprimorar nossas métricas e nossas avaliações para projetar as interseccionalidades cada vez mais em termos de classe, raça e gênero e encarando a responsabilidade ambiental que temos no mundo, atentos às populações mais vulnerabilizadas e impactadas pelas mudanças climáticas. Adotamos esta Agenda e seremos coerentes com ela.

Obrigada por caminharem conosco em 2023, nos vemos em 2024.
Vitor, Lari, Taty, Tay, Claudinha e Fabbi.



3. Destaques 2023

+74

inserções
na imprensa

+39

lideranças formadas no
Curso de Políticas Públicas

+32

publicações nas
editorias da Casa

2.388.255

visualizações somando
Facebook e Instagram

+57

organizações
apoiadas

R\$372.650,00

investidos



3.1 Casa 10 anos

Desde sua concepção em 2013, no contexto efervescente de promessas não cumpridas para as periferias do Rio de Janeiro, marcado por expectativas em torno de megaeventos e o boom petroleiro, a Casa Fluminense emergiu como um farol de esperança e ação para a Região Metropolitana. Nascida em Santa Cruz, na zona oeste, esteve desde o início comprometida com a missão de desvelar e enfrentar as desigualdades estruturais, arraigadas na história de uma metrópole construída sobre as heranças da escravidão e do genocídio negro e indígena. A chegada dos megaeventos intensificou a gentrificação, aprofundando ainda mais a desigualdade social entre as diversas camadas da sociedade carioca. Contra esse pano de fundo, a Casa se posicionou como uma plataforma de articulação entre pesquisadores, ativistas e lideranças sociais, com o intuito de reimaginar e reconstruir coletivamente o tecido social e político da região.

Em seus primeiros anos, a Casa Fluminense lançou-se na empreitada de mapear as disparidades com o Mapa da Desigualdade, inaugurando uma série de diagnósticos que destacaram as profundezas das injustiças sociais na região. Este esforço culminou na Agenda Rio 2030, que desde sua primeira edição em 2014, vem sendo refinada e ampliada, abraçando uma perspectiva interseccional que entrelaça as justiça de gênero, racial, econômica e climática. Este documento orientador não apenas sintetiza as aspirações por uma metrópole mais equitativa, mas também serviu como base para iniciativas concretas, como a criação da Agência Metropolitana e a implementação do Bilhete Único Intermunicipal, marcando vitórias importantes na luta por um Rio mais integrado e acessível.

A trajetória da Casa foi, contudo, marcada por adversidades e desafios inesperados, como o assassinato da ativista e Deputada Estadual Marielle Franco em 2018, uma das sócio-fundadoras da organização, um acontecimento que reiterou a urgência do combate ao racismo e à violência que coincidiu com a ascensão de forças conservadoras no Brasil.

Apesar dessa perda irreparável, a Casa manteve seu curso, chegando a presidir o Conselho Consultivo da Câmara Metropolitana em 2019, embora tenha enfrentado obstáculos impostos por mudanças políticas adversas.

Em 2020, a pandemia da COVID-19 agravou as desigualdades e desencadeou uma crise humanitária, à qual a Casa Fluminense respondeu com solidariedade ativa, distribuindo recursos e suporte às comunidades mais afetadas.

Ao completar dez anos em 2023, a Casa Fluminense reflete sobre uma década de lutas e conquistas, com mais de 300 lideranças formadas em políticas públicas, mais de R\$1 milhão de reais distribuídos para mais de 200 projetos destinados à sociedade civil, e a criação de 18 Agendas Locais. Esses marcos, juntamente com a realização de 16 edições do Fórum Rio, não apenas testemunham a resiliência e o impacto da Casa, mas também traçam um caminho de esperança e determinação para o futuro.

Enquanto a Casa olha para frente, reafirma seu compromisso com a construção de um Rio metropolitano menos desigual e mais justo, convidando a todos a se juntarem nesta jornada contínua por transformação e justiça social.



3.1.1 Seminário Casa 10 anos

O Seminário Casa 10 Anos, uma celebração marcante da década de atuação da Casa Fluminense, ocorreu no dia 1 de julho de 2023 no Palacete Princesa Isabel, em Santa Cruz, na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Este evento significativo não só comemorou os anos de dedicação à Região Metropolitana do Rio, mas também foi uma oportunidade para colher memórias coletivas e insights valiosos dos participantes. O encontro começou com um acolhedor café da manhã ao som da Vítrola Fluminense, proporcionando um momento de integração e troca entre os presentes, enquanto uma urna convidava a todos a definir a Casa em uma palavra, iniciando assim uma jornada de reflexão e celebração.



A programação seguiu com uma série de apresentações e atividades interativas que engajaram profundamente os participantes. A abertura, conduzida com breves falas sobre os objetivos e agradecimentos pela presença de todos, preparou o terreno para a imersão nas conquistas e desafios enfrentados pela Casa ao longo dos anos. Uma apresentação do portfólio dos 10 anos da Casa destacou a evolução e o impacto da organização, enquanto o lançamento da campanha de doação reforçou a necessidade de apoio contínuo para a manutenção de seu trabalho essencial.

O ponto alto do evento foi o “Jogo da Memória com linha do tempo”, uma atividade interativa que revisitou os marcos significativos da Casa Fluminense, ano a ano. Facilitada por membros da equipe, a atividade não apenas provocou a partilha de memórias, mas também permitiu uma sistematização simultânea dessas recordações, evidenciando o papel da Casa como catalisadora de mudanças significativas na metrópole. Depoimentos de participantes como Juliana, Gilberto e Wanessa destacaram como as publicações e ações da organização influenciam seus trabalhos e estudos, reforçando a importância das nossas iniciativas para a construção de políticas públicas mais inclusivas e representativas.

Outra atividade realizada foi a “Dinâmica das Casas”, que contou com uma série de sessões temáticas, onde cada “Casa” focou em um aspecto específico da atuação da organização, desde a produção de dados até a incidência política, passando pela formação de lideranças e a construção de redes. Essas dinâmicas estimularam discussões ricas e a partilha de experiências, com participantes expressando como se sentiram acolhidos pela Casa e como isso impactou suas trajetórias pessoais e profissionais.

O Seminário Casa 10 Anos foi, portanto, uma celebração repleta de memórias, aprendizados e esperanças. Através das atividades realizadas e dos depoimentos compartilhados, ficou evidente o impacto profundo que a Casa Fluminense teve - e continua a ter - na promoção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

3.1.2 Fórum Rio 2023

O **Fórum Rio 2023**, promovido pela Casa Fluminense, consolidou-se como um evento anual itinerante de grande relevância para a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Com um público rotativo de **781 pessoas** ao longo dos dois dias de evento, o Fórum destacou-se por sua capacidade de engajar a comunidade em discussões fundamentais sobre políticas públicas, trocas de experiências em tecnologias sociais e valorização da identidade metropolitana através da cultura.



A estrutura do evento incluiu painéis temáticos variados, como:

- **“Agendas Locais”**, com 80 participantes;
- **“Quem Tem Medo do Clima?”**, com 76 participantes;
- **“Lançamento do Guia”**, com 114 participantes;
- **“Adaptar e Sonhar”**, com 61 participantes.

O número de pessoas presentes nos painéis demonstrou o interesse da população pela gama de temáticas apresentadas. Além disso, as exibições dos documentários “Como Sobreviver ao Racismo Ambiental?” e “Rio, Negro” atraíram, respectivamente, 173 e 86 espectadores, evidenciando a preocupação com questões de justiça social e ambiental.

O Fórum também se notabilizou pela participação de 120 alunos de Pré-Vestibulares Comunitários e pela disponibilidade de transporte, garantindo a “tarifa zero” para cerca de 173 pessoas, facilitando o acesso ao evento.

Além disso, destacando o compromisso do evento com a sustentabilidade e incentivando a reciclagem, o evento viabilizou a coleta de **30kg de plástico, 15kg de papelão e 7kg de latinhas**. Uma parceria com a Cooperativa de Coleta Seletiva de Mesquita.

O evento realizou a exposição BXD Lambe, valorizando significativamente os artistas e fornecedores locais, e a consolidação do “Encontro das Agendas Locais”.

Com um orçamento total de **R\$ 155 mil** e a participação de cerca de **140 profissionais**, o Fórum Rio 2023 reforçou-se como um importante espaço para debates enriquecedores, troca de conhecimentos e soluções locais, além de promover a cultura e identidade da região metropolitana.



Bastidores:

Com a experiência do ano de 2023, os organizadores do Fórum observaram questões técnicas e operacionais que podem ser aperfeiçoadas para a realização das próximas edições, como a ampliação da formação de plateia para democratizar o acesso do público ao evento, a partir da viabilização de transporte e alimentação. Além disso, utilizar a ferramenta do Sympla para realizar uma contagem mais precisa do público ativo.



Orçamento:
R\$155 mil



2 dias
de evento



4 painéis
realizados



01 exposição
de arte



781 pessoas
impactadas



173 bilhetes
de transporte
viabilizados



140 profissionais
envolvidos

3.1 .3 Rio, Negro

No contexto das comemorações dos 458 anos da cidade do Rio de Janeiro, junto aos 10 anos da Casa Fluminense, o documentário **“Rio, Negro”** surge como uma importante iniciativa para revisitar a história da metrópole carioca sob uma perspectiva afrocentrada. Dirigido e produzido pela Quiprocó Filmes e distribuído pela Pipa Pictures, o filme destaca o papel do Rio de Janeiro como o maior porto de desembarque de africanos escravizados nas Américas, explorando como o enegrecimento da cidade influenciou a mudança da capital do país.

Considerado um dos marcos para o ano de celebração dos **10 anos da Casa Fluminense**, o filme foi lançado nacionalmente em 02 de março de 2023, nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Aracaju. O documentário busca dar protagonismo à reflexão sobre a formação e herança negra da metrópole, destacando a necessidade de posicionar o debate racial no centro das políticas públicas de igualdade e reparação.

O documentário alcançou um público expressivo de espectadores, incluindo exibições em salas comerciais, no circuito metropolitano, e externas, evidenciando seu impacto e relevância. Nas salas comerciais, destacou-se pela boa recepção em cidades como Rio de Janeiro e São Paulo. No circuito metropolitano, reforçou seu papel na disseminação de conteúdos relevantes. Além disso, a realização de uma exibição externa contribuiu para ampliar ainda mais seu alcance.

O engajamento do documentário demonstra não apenas o seu sucesso em comunicar uma mensagem fundamental sobre a herança negra da cidade, mas também o compromisso da Casa Fluminense em promover uma reflexão crítica sobre a identidade e as políticas públicas na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Público total: 1.168 espectadores



Nas salas comerciais: **645 espectadores**
No circuito metropolitano: **407 espectadores**
Na exibição externa: **116 espectadores**

3.1.4 Livro Rio por Inteiro

O lançamento do livro **“Rio Por Inteiro: Reflexões sobre a Cidade Metropolitana”** marca um momento significativo para a Casa Fluminense e para a discussão sobre o futuro da metrópole do Rio de Janeiro. Escrito por Henrique Silveira, cofundador e ex-coordenador geral da organização, o livro oferece uma visão abrangente e profundamente engajada sobre os desafios e as potencialidades da região metropolitana, refletindo uma década de trabalho dedicado à construção de políticas públicas mais justas e inclusivas.

Lançado pela editora Periferias, a obra conecta a experiência de Henrique com suas raízes na Baixada Fluminense e sua atuação à frente da Casa Fluminense, abordando temas cruciais como mobilidade urbana, saneamento básico, gestão metropolitana e participação social. Com uma perspectiva inspiradora, o livro convoca a todos para contribuir com uma metrópole mais inclusiva e sustentável, visando um futuro promissor para as próximas gerações.

O evento de lançamento, realizado em 26 de outubro no Circo Crescer e Viver, localizado na região central do Rio, não foi apenas uma celebração da publicação, mas também uma oportunidade para refletir sobre a trajetória da Casa Fluminense e os caminhos para o Rio 2030. A noite contou com autógrafos, um painel sobre os 10 anos da Casa Fluminense e reflexões sobre os desafios que a região metropolitana encontrará no futuro, mediado por Vitor Mihessen e Larissa Amorim, integrantes da Casa. Além disso, contou com a participação de figuras-chave como Zé Marcelo Zacchi, Mariana Galdino, Dudu do Morro Agudo, Jennifer Dias, Chico Regueira, e Ana Carolina Lourenço.

Este evento significativo reforça o compromisso da Casa Fluminense com a promoção de narrativas diversas sobre a metrópole fluminense, enfatizando a importância de uma visão negra e periférica na construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A história e as reflexões compartilhadas em “Rio Por Inteiro” são fundamentais para entender e reimaginar o futuro da metrópole, destacando o papel vital da Casa Fluminense e sua rede na construção desse futuro.



3.1.5 Bonde Casa

O **Bonde Casa**, iniciativa promovida pela Casa Fluminense, visa estabelecer um circuito cultural metropolitano destacando a riqueza artística e cultural das favelas, periferias e subúrbios da metrópole do Rio de Janeiro, promovendo visitas a diferentes eventos culturais de territórios da baixada ao leste fluminense.

Por meio de eventos como o **“Loucura Suburbana”**, o **“Samba, Rap e Poesia”**, o **Festival de Artes de Imbariê (FAIM)** e o encontro **“Águas do Amanhã + Terreiro Sustentável Sepetiba”**, o projeto alcançou diversos objetivos, como valorizar a identidade metropolitana, difundir o circuito cultural local, apresentar soluções culturais para questões urbanas e sociais, e fortalecer organizações culturais da região.

Ao longo do ano, o Bonde Casa visitou cinco localidades distintas, abrangendo Engenho de Dentro, Nova Iguaçu, Imbariê, Sepetiba e Realengo, realizando um total de cinco eventos significativos. Essas atividades não apenas promoveram a cultura local, mas também mobilizaram a rede de lideranças, produtores, gestores culturais e pesquisadores da cultura, atingindo um público diversificado e engajado.

A análise qualitativa do **Bonde Casa** revelou desafios e conquistas: a necessidade de maior engajamento da Rede de Liderança para ampliar a mobilização do público e ajustes na curadoria devido ao calendário apertado dos eventos. Apesar disso, o projeto foi bem-sucedido em distribuir suas atividades pela Região Metropolitana, destacando-se pela sua capacidade de conectar diferentes expressões culturais e artísticas. O Bonde Casa não apenas fortalece a economia cultural local, como produzirá uma publicação sobre as potencialidades e memórias da metrópole, contribuindo para um entendimento mais profundo da cultura metropolitana do Rio de Janeiro. Esses esforços coletivos demonstram a importância de iniciativas como o Bonde Casa na promoção de um tecido social e cultural mais rico e diversificado, onde as narrativas locais são celebradas e preservadas.



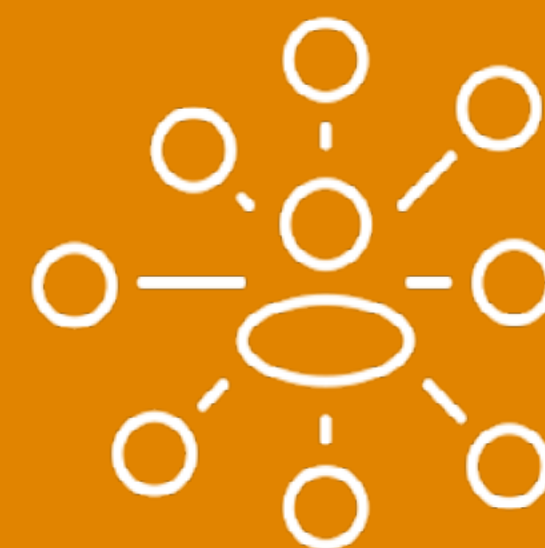
4. Informação

4.1 Mapa da Desigualdade 2023

O **Mapa da Desigualdade 2023** representa um esforço monumental da Casa Fluminense para iluminar as diversas facetas das desigualdades que permeiam a Região Metropolitana do Rio de Janeiro, lançando luz sobre as discrepâncias socioeconômicas, raciais, de gênero e climáticas por meio de uma abordagem didática e pedagógica.

Utilizando dados de 23 bases públicas, o projeto conseguiu mapear as desigualdades em múltiplas escalas, produzindo **40 mapas detalhados** e uma série de infográficos e conteúdos digitais destinados a simplificar e dinamizar o acesso a estas informações críticas. A publicação, que se destina a um público diversificado, incluindo cidadãos, sociedade civil, pesquisadores, estudantes, jornalistas e membros dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, não apenas visa aumentar a conscientização e o entendimento sobre as complexidades das desigualdades regionais, mas também serve como uma ferramenta vital para a formulação de políticas públicas mais justas e eficazes.

Lançado no contexto de pós-pandemia e período eleitoral, que indubitavelmente alterou o tecido social e econômico da metrópole, o Mapa da Desigualdade 2023 foi apresentado no Seminário Geração Cidadã de Dados, refletindo meses de pesquisa rigorosa, engajamento com a comunidade através da Geração Cidadã de Dados e pedidos de Lei de Acesso à Informação (LAI), totalizando **59 pedidos** e destes 42 ainda se encontram pendentes de resposta.



1.713 acessos ao Mapa da Desigualdade
no período de 19 de setembro
a 07 de dezembro de 2023



16 inserções
na imprensa;



990 cliques
orgânicos;

4.2 Seminário Geração Cidadã de Dados

O **Seminário Geração Cidadã de Dados**, realizado pela Casa Fluminense em parceria com o data_labe, marcou um ponto de inflexão na discussão sobre as desigualdades e a necessidade de políticas públicas mais inclusivas na metrópole do Rio de Janeiro. Este evento pioneiro, que ocorreu nos dias 19 e 20 de setembro, destacou-se por sua abordagem inovadora na coleta e análise de dados, focando especialmente na inclusão de grupos frequentemente marginalizados, como a população LGBTQ+, indígenas e quilombolas.

Com uma programação rica e diversificada, o seminário não só proporcionou um espaço para a discussão de metodologias, tecnologias e epistemologias relacionadas à Geração Cidadã de Dados, mas também lançou o Mapa da Desigualdade 2023. Este último, uma compilação de dados governamentais e informações geradas pela comunidade, ilustra vividamente as desigualdades existentes na região, servindo como um recurso crucial para todos aqueles engajados na transformação da metrópole. A participação ativa de especialistas, ativistas e representantes de organizações durante o seminário, enfatizou o potencial transformador dos dados gerados pela comunidade, promovendo um sentido de pertencimento e a possibilidade de mudança tangível nos territórios.

O evento também explorou como a comunicação e tecnologia podem ser empregadas de maneira eficaz para ampliar o impacto da Geração Cidadã de Dados, tanto na conscientização pública quanto na incidência política. As discussões sobre a comunicação como ferramenta de incidência ressaltaram como os dados comunitariamente produzidos podem influenciar a opinião pública e impulsionar ações políticas.

Além disso, o seminário proporcionou um fórum para a troca de experiências e práticas sobre a utilização de tecnologias e ferramentas no trabalho com dados, evidenciando os desafios enfrentados e as soluções encontradas nesse processo vital.

A culminação do evento na elaboração coletiva de um manifesto da Geração Cidadã de Dados não apenas definiu o conceito e as ambições deste movimento emergente, mas também delineou o papel essencial do poder público na implementação dessas inovações para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e equitativas.

Com **671 visualizações** no primeiro dia e **218** no segundo, a transmissão online do seminário ampliou seu alcance, engajando um público ainda maior na importante discussão sobre como dados gerados pela comunidade podem iluminar e combater as desigualdades na metrópole do Rio.



4.3 Agendas Locais

As **Agendas Locais** representam um marco significativo na trajetória de incidência política e fortalecimento comunitário promovido pela Casa Fluminense junto aos seus parceiros. Através das Agendas, é evidente o comprometimento com a construção de políticas públicas embasadas nas realidades e necessidades específicas de cada território.

Como principais atividades do ano relacionadas à essa temática, é possível citar a realização de oficinas com o Guia para Agendas, o relançamento de agendas estratégicas, como a Agenda Rio e de Queimados e o lançamento da Agenda Meriti.

O painel no **Fórum Rio**, intitulado “**Agenda Queimados convida Agendas locais: Em que pé estamos no Rio inteiro?**”, mediado por Lennon Medeiros em 02 de Junho foi um momento crucial para a troca de experiências e estratégias entre as agendas, demonstrando a riqueza de diálogos e ações propostas por essas iniciativas comunitárias.

A **Agenda Acari 2030**, ressalta a urgência de organização e articulação das lideranças locais frente aos desafios impostos pelo racismo ambiental, bem como as mudanças climáticas e a ausência de políticas públicas efetivas. O projeto não apenas visa levantar dados territoriais, mas também promover a incidência política a partir de uma abordagem interseccional que alinha justiça econômica, racial, de gênero e climática.

Da mesma forma, a **Agenda Grande Madureira** e a **Agenda Rio das Pedras 2030** destacam o poder da mobilização comunitária e a importância de estratégias locais no enfrentamento das disparidades sociais. Essas agendas são testemunhos do poder da ação coletiva e da importância do envolvimento comunitário na construção de futuros mais justos e sustentáveis para os territórios.



Através dessas iniciativas, a Casa Fluminense e as comunidades envolvidas demonstram um compromisso com a transformação social, evidenciando a capacidade de mobilização e a importância de se ter estratégias locais para o enfrentamento das complexas questões metropolitanas.

5. Comunicação

Em 2023, a equipe de comunicação da Casa Fluminense desempenhou um papel fundamental tanto na ampliação do diálogo público sobre temas metropolitanos, quanto na produção de conteúdo crítico e territorializado. A campanha **#BoraCuidarDoRJ** marcou o início do ano com **74 inserções** na mídia, colocando em pauta temas como mobilidade urbana e ativando uma importante agenda de incidência nas redes sociais e na imprensa.

Apesar de mudanças internas na equipe, a produção de conteúdo da Casa manteve sua consistência e relevância. O engajamento do público continuou elevado, refletido no aumento expressivo do alcance e no crescimento de seguidores nas redes sociais. Esses resultados indicam a potência da comunicação enquanto ferramenta de mobilização, sensibilização e construção de narrativas comprometidas com os direitos e com o território.

Além da presença institucional, a Casa se destaca pela diversidade de formatos editoriais. Foram publicadas **reportagens, matérias, blogs, tribunas e conteúdos colaborativos** que aprofundaram temas como justiça climática, racismo ambiental, mobilidade, juventude, dados públicos e participação social. A seção especial **Fala Liderança**, por exemplo, ampliou vozes de lideranças periféricas, fortalecendo o protagonismo de quem vive e transforma os territórios diariamente, cumprindo um papel essencial na valorização de saberes locais e experiências comunitárias.

Esse conjunto de estratégias reafirma a Comunicação como um eixo estratégico e transversal para a atuação da Casa Fluminense, atuando, ao mesmo tempo, como ponte entre territórios e políticas públicas, e como plataforma de escuta, visibilidade e engajamento. Assim, obtivemos os seguintes resultados:



5.1 Blog Fundo Casa

Desempenhando um papel estratégico na difusão de vozes, pautas e experiências que emergem dos territórios da metrópole fluminense, a Casa realizou a produção e publicação de reportagens no blog institucional, visando fortalecer a visibilidade de iniciativas locais, valorizar saberes comunitários e fomentar o debate público sobre justiça territorial, sustentabilidade, cultura e democracia.

Destacamos a produção de **10 matérias autorais** que aprofundam temas centrais para a atuação da Casa, sempre com um olhar territorializado e colaborativo:

1. Juventude de Itaboraí cria laboratório de dados sobre a cidade

Janeiro, 2023. O protagonismo da juventude ganha evidência nessa matéria, onde jovens moradores da região se apropriam de tecnologias e metodologias para levantar informações sobre seu território. A criação de um laboratório de dados populares é apresentada como ferramenta de fortalecimento político, gerando conhecimento para a atuação em rede.

2. Viajando pelo próprio território

Março, 2023. Um projeto de turismo de base comunitária na Zona Oeste do Rio. O texto revela como a construção de narrativas locais, a partir da escuta e valorização dos moradores, é capaz de fortalecer identidades e projetar futuros possíveis para a juventude periférica.

3. O fazer cultural como política pública na Baixada

Setembro, 2023. A matéria retrata a luta por reconhecimento da cultura como direito e política pública, através de iniciativas que resistem às ausências do Estado e ocupam espaços com arte, educação e ancestralidade.

4. Projeto Ler, Viver e Existir: 10 anos de impacto na educação popular

Setembro, 2023. No campo da educação popular, a matéria celebra uma década de atuação de um projeto comprometido com a formação crítica de crianças e jovens, incentivando que se reconheçam como sujeitos de direitos e atuem ativamente na transformação de suas comunidades.

5. Movidos pelo sonho de uma Japeri mais humana e sustentável

Outubro, 2023. Apresenta a atuação de jovens lideranças do município da Baixada Fluminense, que mobilizam suas comunidades em torno de pautas como cultura, meio ambiente, saúde mental e economia solidária. A matéria mostra como a juventude de Japeri está construindo um ecossistema de transformações a partir do território, com práticas baseadas na solidariedade, na sustentabilidade e na educação crítica.

6. Terra e tradição: os desafios enfrentados pelos quilombolas em Magé

Outubro, 2023. Evidencia como as comunidades quilombolas continuam sendo invisibilizadas e ameaçadas, mesmo sendo fundamentais para a preservação da cultura, da biodiversidade e da memória coletiva. A matéria destaca a força das mulheres quilombolas como guardiãs do território e articuladoras de resistência.

7. A herança sustentável da Babilônia e do Chapéu Mangueira

Novembro, 2023. A valorização das memórias comunitárias e das práticas sustentáveis aparece com força em que traz exemplos inspiradores de gestão ambiental coletiva em comunidades do Rio de Janeiro. Esses territórios, além de resistirem às remoções, implementam soluções autônomas de cuidado com o meio ambiente, como o saneamento ecológico e o reflorestamento comunitário.

8. Nylara: a emancipação através do acolhimento

Novembro, 2023. No texto, o foco está na articulação de mulheres negras e periféricas que, a partir do cuidado, constroem caminhos de afeto e autonomia. A reportagem destaca como práticas de acolhimento, escuta e rede de apoio funcionam como estratégias concretas de enfrentamento à violência e exclusão.

9. FOMA: um olhar sobre a realidade climática de Magé

Novembro, 2023. A reportagem trouxe à tona os impactos ambientais enfrentados por comunidades quilombolas e periféricas da Baixada Fluminense, ampliando a discussão sobre justiça climática. A pauta climática é tratada a partir da vivência dos moradores do território, revelando os impactos do racismo ambiental e do descaso do poder público. A matéria aborda a atuação de lideranças e pesquisadores populares que constroem alternativas sustentáveis e resistem às ameaças ao modo de vida quilombola e periférico.

10. A construção cooperativa em favor da ciência territorial

Dezembro, 2023. Apresenta uma reflexão sobre a importância de metodologias participativas para a produção e uso de dados. O texto evidencia como a escuta ativa, o envolvimento direto das comunidades e o conhecimento territorial contribuem para construir ferramentas que não apenas informam, mas potencializam a ação política dos coletivos locais.



5.2 Fala, Liderança!

O **Fala, Liderança** é uma linha editorial dedicada a trazer reflexões e análises sobre temas essenciais para a transformação social, com foco nas realidades de comunidades periféricas e nas experiências vividas por lideranças locais. A linha dessas publicações busca destacar vozes que, muitas vezes, não são valorizadas, e oferecer uma plataforma para discutir como ações coletivas e organizadas podem gerar mudanças significativas. Cada publicação busca também inspirar novas formas de pensar e agir sobre os desafios do cotidiano, seja nas questões de trabalho, direitos humanos, ou mobilizações comunitárias.

1. “De bonde no bloco, a loucura ocupa o Subúrbio”

Fevereiro, 2023. Nesta publicação, o foco é na cultura da periferia, especialmente no subúrbio do Rio de Janeiro, e como os eventos e manifestações culturais, como blocos de carnaval e movimentos de rua, têm se tornado expressões de resistência e identidade para essas comunidades. A publicação celebra a criatividade e a energia da juventude nos espaços urbanos.

2. “Onde a água sempre acha um caminho”

Março, 2023. A partir do Dia Mundial da Água, destaca a importância da água limpa e o saneamento como um direito essencial de todos e aborda a escassez desse recurso em regiões como Sepetiba, no Rio de Janeiro. Além dis-

so, podemos conhecer as ações do Espaço Sociocultural Águas do Amanhã, que um movimento intenso, como o das águas, atuam com oficinas e rodas de conversa para promover autonomia e conscientização das participantes.

3. “Câmeras e histórias na mão do morador”

Março, 2023. Apresenta o projeto “Pega a Visão” produzido pelo coletivo Fala Akari, um curso de introdução ao audiovisual para moradores de Acari. A iniciativa busca democratizar o acesso à sétima arte, fortalecendo a identidade local e formando novos produtores de conteúdo na favela.

4. “Na busca do merecido descanso que a classe trabalhadora deveria ter”

Maió, 2023. Reflete sobre a precarização das condições de trabalho e a crescente informalidade, que tem aprofundado as vulnerabilidades dos trabalhadores, especialmente no contexto do 1º de Maio, data de luta histórica pela valorização do trabalho. O texto também destaca o Movimento dos Trabalhadores Sem Direitos, que busca lutar por melhores condições para aqueles que atuam no mercado informal, como ambulantes e trabalhadores de aplicativos.

5.3 Matérias

Ao longo de 2023, a Casa Fluminense reforçou seu papel como protagonista na reflexão crítica sobre o Rio e sua (meta)política, sendo um espaço de produção de conteúdo crítico, reflexão e articulação territorial, publicando uma série de matérias autorais e colaborativas que percorreram e cruzaram os desafios sociais, institucionais, territoriais e ambientais metropolitanos. As publicações abordam temas estruturais como justiça climática, mobilidade, acesso à informação, racismo ambiental, juventude, dados públicos, dentre outros, sempre conectando os desafios locais a uma visão de futuro coletiva e democrática.

1. Na corrida contra os R\$7,40, sociedade civil ativa Procon para barrar o reajuste nos trens

Fevereiro, 2023. A primeira matéria publicada no ano registrou a mobilização popular contra o aumento da tarifa ferroviária, articulada por coletivos e organizações da sociedade civil com o apoio técnico e político da Casa.

2. Rio Negro: Casa Fluminense apresenta hoje seu primeiro filme

Março, 2023. A matéria marcou o lançamento do primeiro documentário da Casa, com foco na relação das águas e memórias negras na Baixada Fluminense, conectando cultura, território e identidade.

3. Conheça a Aliança Territorial, comunidades como protagonistas das mudanças

Abril, 2023. Apresenta o lançamento da Aliança Territorial, iniciativa da Casa Fluminense com a Rede Comuá, voltada ao fortalecimento de comunidades periféricas e tradicionais na justiça socioambiental. A ação prioriza o protagonismo local na definição de agendas e no uso de recursos, já tendo mobilizado mais de R\$ 3 milhões em apoio a projetos comunitários.

4. Conheça as estratégias e visão 2030 do projeto Juventude Popular nas Universidades

Abril, 2023. Também assinado por Luíze Sampaio, o texto lançou luz sobre a articulação de organizações que atuam pela justiça socioambiental a partir dos próprios territórios, formando uma aliança para fortalecer a filantropia de base comunitária.

5. Zero tarifa, emissões e mortes: conheça a Coalizão Triplo Zero

Abril, 2023. Destaca o lançamento da coalizão liderada por movimentos sociais, ativistas e especialistas, propondo um transporte público mais justo e sustentável, com tarifa zero, emissão zero e zero mortes.

6. Fórum Rio 2023 reúne lideranças da Baixada para discutir racismo ambiental na periferia

Maio, 2023. Também assinado por Luíze Sampaio, o texto lançou luz sobre a articulação de organizações que atuam pela justiça socioambiental a partir dos próprios territórios, formando uma aliança para fortalecer a filantropia de base comunitária.

7. Casa Fluminense dá mais um passo no seu compromisso com a justiça climática nas periferias

Junho, 2023. Ainda sobre o Fórum Rio 2023, destacou o Fórum Rio 2023 realizado em Queimados, com lançamento do “Guia para Justiça Climática” e reflexões sobre racismo ambiental.



8. De olho nos dados: Curso de Políticas Públicas visita o COR

Julho, 2023. Acompanha a visita de estudantes ao Centro de Operações Rio, refletindo sobre como a leitura crítica de dados e os processos de monitoramento da cidade contribuem para a formação de novos agentes públicos e sociais.

9. A crise da bilhetagem eletrônica em 5 pontos

Agosto, 2023. Sistematiza os principais problemas do sistema RioCard, abordando a centralização dos dados, a falta de transparência e os impactos da má gestão sobre os usuários do transporte público na Região Metropolitana.

10. ACP da Água: a luta pela justiça hídrica no Rio de Janeiro

Setembro, 2023. Apresenta a Ação Civil Pública que propõe garantir o mínimo vital de água para populações vulnerabilizadas, reforçando o direito humano à água e denunciando a desigualdade de acesso, agravada durante a pandemia.

11. Mapa da Desigualdade 2023, como está a metrópole pós pandemia?

Setembro, 2023. Com uma análise crítica dos indicadores do Rio de Janeiro metropolitano, revela as persistentes desigualdades e seus desdobramentos no pós-Covid. A publicação reforçou o papel da Casa como produtora e difusora de dados para fortalecer agendas de equidade e incidência cidadã.

12. Seminário Geração Cidadã de Dados: impulsionando a participação social na formulação de políticas públicas

Novembro, 2023. reuniu organizações, pesquisadores e jovens para debater

os desafios do acesso à informação, o uso estratégico de dados e o papel da sociedade civil na formulação de políticas públicas baseadas em evidências.

13. Circuito do Guia: Conectando tecnologias sociais e ancestrais do Rio

Novembro, 2023. Mostrou como o Circuito do Guia para Justiça Climática percorre territórios que desenvolvem soluções comunitárias de enfrentamento à crise climática, a partir de saberes ancestrais e inovações populares.

14. Circuito Metropolitano: mostrar a história que a história não conta

Dezembro, 2023. Escrito por Luíze Sampaio, apresenta o Circuito Metropolitano do filme “Rio, Negro”, iniciativa da Casa que reuniu sessões e debates em cinco territórios, totalizando mais de 400 participantes. O circuito se propôs a resgatar narrativas negras silenciadas, promovendo rodas de conversa sobre história, memória e cultura negra.

Por meio dessas publicações, a Casa Fluminense reafirmou seu compromisso com a escuta ativa, a análise qualificada e a mobilização social, contribuindo para a construção de uma metrópole mais justa, democrática e plural. Os conteúdos abordam a realidade com profundidade e sensibilidade, e se tornaram referências importantes para debates públicos e formulação de políticas mais alinhadas com as vozes e necessidades dos territórios.



5.4 Reportagens

A Casa Fluminense seguiu fortalecendo sua comunicação também por meio da produção e divulgação de reportagens utilizadas como ferramenta de mobilização e incidência, com conteúdos que refletem a realidade de muitos cidadãos fluminenses. As reportagens se destacam por seu caráter denunciante, mas também informativo, unindo dados e vivências concretas, reiterando o papel da Casa Fluminense na construção de narrativas que ampliam o debate público, expõem desigualdades que marcam os territórios e fomentam a participação cidadã na construção de políticas públicas.

A seguir, confira as reportagens produzidas:

1. “Será que vai chover? A ansiedade climática nas periferias”

Fevereiro, 2023. Discute os impactos emocionais e sociais da crise climática nas periferias do Rio de Janeiro, onde a falta de infraestrutura transforma cada chuva em motivo de medo e insegurança. Relatos de moradores revelam os danos recorrentes causados pelos temporais e reforçam a necessidade de ampliar o debate sobre a desigualdade no acesso às políticas públicas de prevenção e resposta a desastres ambientais. O conteúdo destaca a urgência de ações estruturais e de um planejamento territorial que priorize, de fato, as regiões mais vulneráveis.

2. “Mulheres negras são as maiores vítimas de importunação sexual no transporte do Rio”

Mai, 2023. O conteúdo traz à tona as violências enfrentadas por mulheres no transporte público, destacando que, em 2022, foram registrados cerca de 172 casos de importunação sexual nos modais do Rio de Janeiro — sendo as mulheres negras as principais vítimas, representando 55% dos registros. A superlotação dos transportes cria um ambiente favorável para a ação dos

agressores, evidenciando o caráter estrutural do problema. Especialistas no assunto, como Rafaela Albergaria, apontam a responsabilidade do planejamento urbano e dos contratos de concessão de transporte na perpetuação dessas violências, e defendem transformações sistêmicas, além de suporte efetivo às vítimas. A matéria também apresenta orientações sobre os caminhos para denúncia e reforça o papel de estruturas de acolhimento e apoio, como o NUDEM (Núcleo de Defesa dos Direitos da Mulher).



5.5 Tribunas

Em 2023, a Casa Fluminense fortaleceu seu papel como espaço de produção de conhecimento crítico e incidência pública por meio da publicação de três tribunas que abordaram temas estruturantes para a construção de uma metrópole mais justa e democrática.

1. Feminicídio, os efeitos da memória social e jurídica nas periferias

Agosto, 2023. A primeira tribuna publicada foi escrita por Paola Lima. A autora trouxe uma análise sensível e potente sobre os impactos do feminicídio nos territórios periféricos, discutindo como a memória social e jurídica influencia os processos de silenciamento e resistência diante da violência de gênero.

2. Dia do acesso à informação: os desafios de trabalhar com dados na metrópole

Setembro, 2023. No Dia Internacional do Acesso à Informação, foi lançada a segunda tribuna, assinada por Lucas Martins. O texto refletiu sobre as dificuldades enfrentadas por organizações da sociedade civil no acesso, organização e uso de dados públicos, fundamentais para o monitoramento de políticas públicas e a promoção da transparência na gestão metropolitana.

3. Defender os conselhos é defender a proteção dos direitos humanos

Abril, 2023. De Fabbi Silva, o texto aborda a importância dos conselhos de participação social como instrumentos essenciais na defesa dos direitos humanos e na garantia da cidadania ativa, especialmente em um contexto de desmonte e fragilização dessas instâncias.

Com essas três contribuições, a Casa também reforça sua missão de ampliar o alcance das vozes periféricas, promover reflexões críticas e colaborar para a construção de uma agenda política comprometida com a equidade, a justiça social e o fortalecimento democrático.

6. Mobilização

6.1 Curso de Políticas Públicas

O Curso de Políticas Públicas, promovido pela Casa Fluminense, em seu mais recente ciclo de atuação demonstrou um sucesso notável, evidenciado tanto pelos números quanto pelo impacto qualitativo gerado entre os participantes. Com **703 inscrições** recebidas, o processo seletivo aprovou **41 candidatos**, além de mais 5 pessoas que estavam na lista de espera, com **39 alunos formados** ao fim do período.

O curso alcançou uma frequência geral de 85%, refletindo o compromisso e o engajamento dos alunos com o programa, evidenciando o ambiente estimulante e a qualidade do ensino proporcionado. As vitórias alcançadas transcendem o acadêmico, já que as parcerias estabelecidas com os alunos possibilitaram a realização de projetos de impacto em seus territórios, contribuindo de forma significativa para a construção de ações e políticas públicas. Além disso, a integração entre grupos de diferentes territórios fortaleceu o circuito de visitas entre os projetos, promovendo uma rica troca de experiências e aprendizados.

Os aprendizados colhidos deste ciclo são igualmente valiosos, fornecendo insights críticos para aprimoramentos futuros. A importância da mediação do tempo de fala e de exercícios de socialização ficou evidente para a conexão efetiva da turma, assim como a necessidade de apoio psicológico para abordar pontos sensíveis e gatilhos surgidos durante as aulas. A mediação de conflitos emergiu como um aspecto crucial, necessitando de abordagens preditivas para prevenir possíveis desafios interpessoais. Ademais, o uso de formulários revelou-se como uma estratégia eficaz para adaptar as metodologias de organização e ensino, assegurando que o curso atendesse às necessidades dinâmicas dos alunos.

Este curso fortaleceu a atuação de **39 lideranças** da RMRJ, a partir da troca de saberes em um ambiente de aprendizado colaborativo.



6.2 Fundo Casa

O **Fundo Casa** é a principal estratégia de fomento direto da Casa Fluminense, voltada para o fortalecimento de grupos, coletivos e organizações — formais e informais — que atuam com mobilização comunitária, controle social de políticas públicas, defesa de direitos e construção de soluções locais para os desafios estruturais da metrópole.



6.2.1 Edital Agenda Rio 2030

O Edital Agenda Rio 2030, promovido pela Casa Fluminense em 2023, alcançou um marco impressionante, registrando um aumento significativo no engajamento com quase **90 inscrições adicionais** se comparadas as inscrições de 2022, elevando o total para **280**. Este crescimento reflete o fortalecimento da rede de organizações comprometidas com a transformação social e a mitigação das desigualdades na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Impulsionando **25 organizações**, o Edital evidenciou resultados tangíveis, como mutirões para a **retificação de nomes de mulheres trans**, a execução de **dois cursos de políticas públicas**, publicações de **agendas locais** e relatórios de **monitoramento** de problemas territoriais, ilustrando um engajamento profundo com questões de justiça racial, ambiental e social.

A abrangência territorial dos projetos apoiados, desde o Jacarezinho até Itaguaí, destaca a capilaridade e a relevância da iniciativa, apoiando ações que vão desde o enfrentamento ao racismo ambiental até a promoção de políticas públicas inclusivas e participativas.

A experiência adquirida com o Edital Agenda Rio 2030 proporcionou aprendizados valiosos para a Casa Fluminense e as organizações envolvidas. O sistema de acompanhamento adotado revelou a importância de uma coleta de informações e prestação de contas contínuas, indicando a necessidade de ajustes na metodologia para melhor captar e valorizar as dinâmicas locais e as especificidades dos projetos.

Ao mesmo tempo, o Edital celebrou vitórias significativas, como o fortalecimento da Rede de Lideranças e a ampliação da influência da Casa Fluminense, com organizações apoiadas estabelecendo parcerias estratégicas e expandindo sua atuação para novos territórios. Além disso, a crescente adesão aos cursos de políticas públicas e o reconhecimento midiático dos projetos destacam o impacto positivo do Fundo na promoção de uma metrópole mais justa e sustentável. Esses resultados não apenas reforçam o compromisso da Casa Fluminense com a Agenda Rio 2030, mas também sublinham o potencial de uma ação coletiva e orientada por dados na construção de futuros mais promissores para a Região Metropolitana.

280 inscrições



**25 organizações
selecionadas**



**9 cidades e
25 territórios**

Abaixo, veja a lista das 25 organizações beneficiadas pelo Edital:

1. Agenda Grande Madureira
2. Agenda Rio das Pedras 2030
3. Associação da Comunidade Remanescente do Quilombo do Feital - Acorqf
4. Associação de Moradores do Engenho (AME)
5. Associação Mobiliza Japeri
6. BXDLambe
7. Centro de Integração na Serra da Misericórdia
8. Coletivo Martha Trindade
9. Cooperativa Percília e Lúcio
10. Espaço Gaia
11. Espaço Sociocultural Águas do Amanhã
12. Fala Akari
13. Fórum Climático de Magé (FOMA)
14. Fórum Estadual de Travestis e Transexuais do Rio de Janeiro
15. Fórum Socioambiental da Zona Oeste
16. Gardênia Azul Diversidade
17. Gomeia Galpão Criativo
18. Jaca Recicla
19. Niyara - Espaço de Acolhimento e Aprendizagem
20. Projeto Ler, Viver e Existir
21. Ressuscita São Gonçalo
22. Tereza Arapium
23. TEYAS
24. Todos Juntos Ninguém Sozinho (TJNS)
25. Visão Coop



6.2.2 Juventude Popular nas Universidades

O programa **Juventude Popular na Universidade**, apoiado pela Casa Fluminense, representa um esforço significativo para democratizar o acesso ao ensino superior entre jovens de comunidades tradicionalmente marginalizadas. Em 2023, dez pré-vestibulares foram beneficiados com o valor de **R\$ 7.000,00**, atendendo a um total de **543 alunos**. O programa contou com **114 aprovações**. A evasão é uma realidade desafiadora que ressalta a necessidade de apoio contínuo e adaptado às realidades dos estudantes. Além disso, a iniciativa se destacou pela alta taxa de voluntariado, com **174 voluntários** dedicando-se à educação e ao futuro dos jovens, evidenciando um comprometimento comunitário excepcional.

Este programa celebrou vitórias notáveis, como o estabelecimento de parcerias estratégicas entre os pré-vestibulares, facilitando a troca de metodologias e recursos, além de proporcionar atividades complementares e acompanhamento individualizado, essenciais para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. O aumento no número de voluntários, a aquisição de sedes próprias por parte de algumas organizações e o engajamento expressivo dos alunos no Fórum Rio ilustram o impacto positivo e a expansão deste projeto.





Conheça os pré-vestibulares apoiados pelo programa Juventude Popular nas Universidades em 2023:

1. Pré-Vestibular Maria Madalena
2. Pré-Vestibular Solano Trindade
3. Pré-Vestibular Santa Cruz Universitário
4. Pré-Vestibular Enraizados
5. Pré-Vestibular Ampara
6. Pré-Vestibular Gente Formando Gente
7. Pré-Vestibular Fala Akari
8. Pré Vestibular Para Negros e Carentes
9. Pré-Vestibular Nica Jacarezinho
10. Pré-Vestibular Nós Por Nós

6.2.3 Apoio Direto

Em 2023, a Casa Fluminense intensificou seu apoio direto, canalizando **R\$16.150,00** para impulsionar ações pontuais e o fortalecimento de lideranças sociais em toda a Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Através de doações cuidadosamente distribuídas de até **R\$1.000,00** para cada iniciativa, a estratégia de apoio permite que a Casa realize duas doações mensais, viabilizando diversas rodadas de apoio, onde cada beneficiário só poderá ser contemplado duas vezes ao longo do ano.

Este formato demonstra não apenas um compromisso profundo com o fortalecimento de uma sociedade civil robusta e engajada, mas também contribui para a ampliação da distribuição de recursos, garantindo que o apoio financeiro alcance mais iniciativas, territórios e organizações diversas, em sintonia com os princípios de **equidade** e **descentralização** da **Agenda Rio 2030**.

O alcance das doações cobriu uma vasta gama de iniciativas, desde a **limpeza da Praia de Boa Viagem**, até o suporte a coletivos como **Pedala Queimados** e **Enraizados**. Além disso, beneficiou ações como o seminário contra o racismo na Baixada Fluminense, organizado por Rose Cipriano, até uma diversidade de ações como o **Festival Marielle e Anderson**, o **Movimenta Caxias** e o **Festival das Artes de Imbariê (FAIM)**, cada um abordando desafios e soluções vitais para o contexto metropolitano.

O programa também beneficiou o apoio direto a eventos significativos e de grande porte, como o **Congresso de Juventude na Maré**, refletindo o esforço da Casa Fluminense em abraçar e apoiar a diversidade de vozes e ações, e a **13ª Bienal da UNE** — com recursos dedicados tanto ao estande quanto ao transporte — que evidencia a prioridade dada à educação e ao engajamento juvenil.



Lista de ações contempladas:

1. Estande na 13ª Bienal da UNE (Associação Nacional de Pós-Graduandos);
2. Transporte para a 13ª Bienal da UNE (DCE Unigranrio);
3. Bloco Loucura Suburbana (Ponto de Cultura Loucura Suburbana);
4. Festival Marielle (Instituto Marielle Franco - IMF);
5. Cleanup-bay (Palácio das Artes);
6. Acampamento Terra Livre - ATL (Coletivo Peabiru);
7. Canto Negro do Bem Viver (Coletiva Caboclas);
8. Evento de 4 anos na Pedalar (Pedala Queimados);
9. Dia da Baixada - Poesia Rap Samba (Enraizados);
10. Encontro Sagrado Feminino (As Marias);
11. Festival das Artes de Imbariê (FAIM);
12. Congresso de Estudantes RJ (Fórum das Juventudes do Rio de Janeiro);
13. Encontro Popular de Segurança Pública (Fórum Popular de Segurança Pública do Rio de Janeiro);
14. Deslocamento Atividade Cozinhas Solidárias BSB (Nós em Movimento);
15. Cineclube Imbariê Nos Trilhos (Cineclube Imbariê Nos Trilhos);
16. Campeonato Estadual de Poesia Falada - Slam RJ (Slam RJ)
17. Pré vestibular Mais por Nós
18. I Seminário do Fórum de Lutas Contra o Racismo na Baixada Fluminense (Comissão de Organização do Fórum de Lutas Contra o Racismo na Baixada Fluminense)
19. Zona de Cinema (Zona de cinema e Viaduto de Realengo)
20. Da Trilha à mesa: um dia de cultura e gastronomia afro (Instituto Águas da Manhã)
21. Logística para Nica Jacarezinho (Nica Jacarezinho)
22. Apadrinhe um Natal 2023 (Apadrinhe um Sorriso)



6.3 Rede de Lideranças

Em 2023, a **Rede de Lideranças da Casa Fluminense** consolidou-se como uma plataforma vital para a mobilização e o engajamento cívico, apresentando um crescimento significativo e uma dinâmica de interação cada vez mais rica.

O grupo de WhatsApp da rede, com **229 participantes ativos**, emergiu como um espaço de troca frequente e engajamento, onde os membros não só compartilham informações relevantes e oportunidades do terceiro setor e de advocacy, mas também interagem positivamente com os conteúdos uns dos outros, especialmente aqueles postados pela equipe da Casa Fluminense.

Com a participação de **590 lideranças** que se beneficiaram de cursos e oficinas oferecidos pela Casa, a rede viu a entrada de mais de **50 novos atores**, graças ao Curso de Políticas Públicas de 2023 e ao Edital de 2022, ampliando o espectro de vozes e experiências dentro do grupo.

Este cenário foi ainda mais enriquecido pelo Bilhete Fórum Rio, que não apenas motivou a integração metropolitana, mas também promoveu o encontro presencial de diversos atores, evidenciando a capacidade da rede de transcender as interações virtuais e fomentar conexões reais e significativas entre seus membros.

Os aprendizados acumulados ao longo do ano também apontaram para desafios e oportunidades de aprimoramento dentro da Rede de Lideranças. Observou-se que, apesar da atividade frequente do grupo de WhatsApp durante eventos e atividades específicas, há uma necessidade premente de desenvolver uma rotina de interação mais consistente com as lideranças, que vá além dos anúncios de eventos e solici-

tações de apoio. A crescente demanda por participações em eventos, articulações e parcerias em projetos, destacou como a Casa Fluminense tem sido cada vez mais reconhecida como um espaço de suporte, escuta e viabilização de ações sociais e territoriais, tornando-se necessário estabelecer um protocolo claro de atendimento, planejando a participação em atividades externas.

Essas reflexões são cruciais para garantir que a rede não apenas sustente, mas também amplie seu impacto, tornando-se um instrumento ainda mais eficaz na promoção do diálogo, colaboração e incidência política, em alinhamento com os objetivos da Agenda Rio 2030 e as aspirações de construções coletivas.



7. Informe Financeiro

7.1 Orçamento Executado

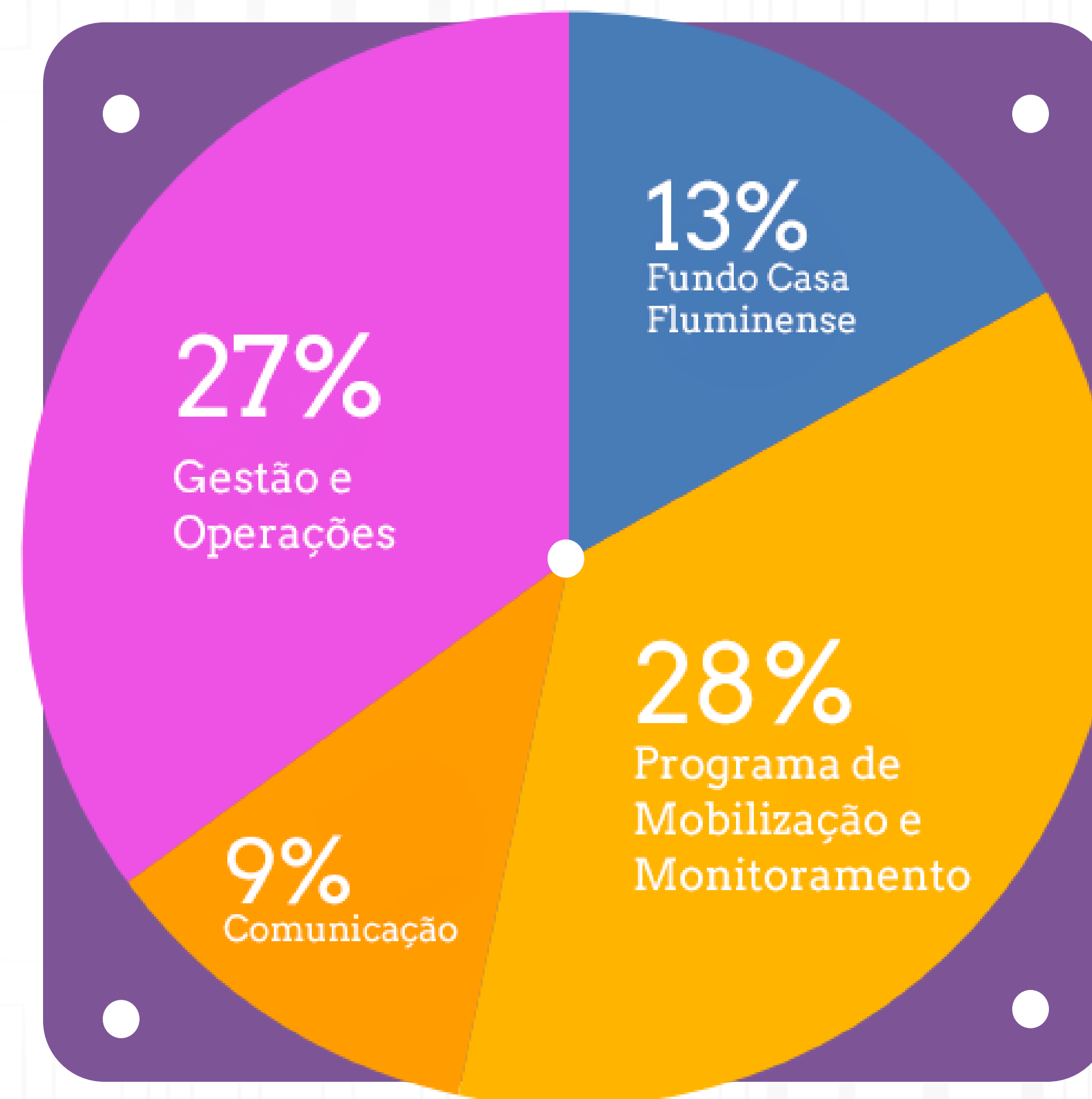
R\$2.307.341,01 (77%)

Total Executado Casa

R\$674.728,59 (23%)

Total Executado Fiscal Sponsor

7.2 Gráfico de Pizza - Executado Casa



7.3 Financiadores

CASA
FLUMINENSE



HEINRICH BÖLL STIFTUNG
RIO DE JANEIRO

IBIRAPITANGA

**Juntos por um
Rio mais justo e
menos desigual.**

Fundação Ford, Instituto Clima e Sociedade, Open Society Foundation, Fundação Interamericana, ITDP, Fundo Casa Socioambiental, Fundação Tide Setubal, Fundação Henrich Boll, Ibirapitanga.



8. Expediente 2023

COORDENAÇÃO GERAL

Vitor Mihessen

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES

Taty Maria | Larissa Cunha | Letícia Marinho

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

Luize Sampaio | Taynara Cabral | Carín Nuru

COORDENAÇÃO DE MOBILIZAÇÃO

Fabiana Silva | Lennon Medeiros | Paola Lima

COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÃO

Claudia Cruz | Lucas Martins | Bruna Neres

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Larissa Amorim



CASA
FLUMINENSE